



A Porta de Entrada para a Nicotina: Análise da Experimentação de Cigarros Eletrônicos em Adolescentes Escolares no Brasil (PeNSE 2019)

BARACAT, R. V. M.^{1*}; DE SOUZA, M. C. F.¹; SILVEIRA, P. T. DE M¹; DE SOUZA, P. M. F.², MD.

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Faminas-BH, Belo Horizonte, Minas Gerais.

²Médico cirurgião-geral e torácico, Campo Belo, Minas Gerais. CRM: 27927/MG.

*E-mail: rafaelbaracat@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) representa uma nova epidemia entre jovens, ameaçando o progresso no controle do tabaco. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 revelou que 16,8% dos adolescentes brasileiros já experimentaram cigarros eletrônicos, evidenciando uma porta de entrada para a dependência de nicotina. A compreensão dos padrões desta iniciação é crucial para a prática pediátrica e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes.

OBJETIVO:

Analizar a prevalência e os fatores associados à experimentação de cigarros eletrônicos em adolescentes escolares brasileiros, com base nos dados da PeNSE 2019.

METODOLOGIA:

Estudo transversal com dados secundários da PeNSE 2019. Inquérito realizado com amostra representativa de 159.245 escolares de 13 a 17 anos em escolas públicas e privadas de todo o território nacional. Analisou-se a variável “experimentação de cigarro eletrônico” (sim/não) segundo sexo, grupos de idade (13-15 e 16-17 anos), dependência administrativa da escola e Grandes Regiões do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A prevalência de experimentação de DEFs no Brasil foi de 16,8%. A análise revelou que a experimentação foi maior no grupo de 16 e 17 anos (22,7%) em comparação com o de 13 a 15 anos (13,6%), e mais prevalente no sexo masculino (18,1%) do que no feminino (14,6%). Não houve diferença significativa entre alunos de escolas públicas (16,6%) e privadas (18,0%) no panorama nacional, mas observou-se acentuada variação regional.

Gráfico 1: Prevalência de experimentação de uso de DEFs por faixa etária.

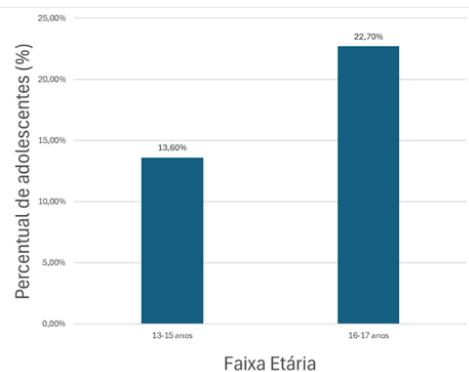
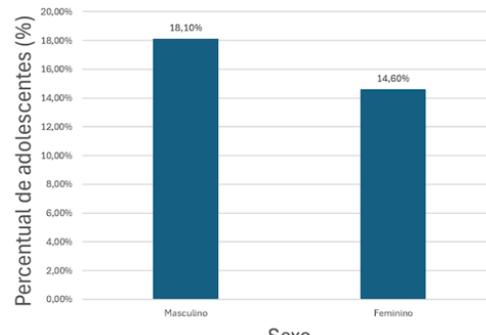


Gráfico 2: Prevalência de experimentação de uso de DEFs por sexo.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025).

CONCLUSÃO:

A elevada prevalência de experimentação de cigarros eletrônicos confirma que os DEFs funcionam como uma nova porta de entrada para a dependência de nicotina. É imperativo o desenvolvimento de ações de prevenção direcionadas ao público adolescente, focadas na desmistificação da suposta segurança dos DEFs e do apelo tecnológico², para evitar a consolidação de uma nova geração de dependentes químicos.

REFERÊNCIAS:

